

# DESENHOS DE RUAS

## CONCEPÇÕES URBANÍSTICAS E SIGNIFICADOS SOCIAIS

### EIXO TEMÁTICO: 3\_CULTURA TÉCNICA, FORMA E MATERIALIDADE DA CIDADE

Talita Ines Heleodoro | Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU-USP)

talitaih@gmail.com

### OBJETIVOS

Colocar sob inúmeros enfoques um dos principais elementos estruturadores da cidade - a rua. A intenção do trabalho é demonstrar os diversos usos, apropriações, leituras e concepções das ruas e suas possibilidades formais. A hipótese da pesquisa, tendo em vista a definição de *urbano* por Henri Lefebvre<sup>1</sup>, é a percepção do frequente achatamento das inúmeras possibilidades das ruas com a redução de sua condição a mera infraestrutura de tráfego. Assim, se pretende realçar essa questão ao longo do tempo, esmiuçando as particularidades de três diferentes contextos históricos. Pretendemos demonstrar as alterações conceituais dos desenhos de ruas elaborados por diferentes urbanistas ao longo do tempo e como essas modificações morfológicas das ruas se relacionam com outros significados sociais, políticos e culturais.

A noção de rua está atrelada não só ao desenho que a arquitetura deu a ela mas principalmente ao uso que a sociedade faz dela; a forma como as pessoas apropriam a rua diz muito a respeito da forma como elas vivenciam o ambiente urbano. Desse modo, nosso objetivo é colocar a rua como elemento urbano central de uma urbanidade e vivência urbana pautada pela variedade de usos e apropriações do espaço público, transformando-o em palco de ação do ser público, do ser social e do ser político que transformam tal espaço em *locus* do conflito, do encontro e da simultaneidade de pessoas, pensamentos, culturas, experiências e eventos.

*A expectativa de contato humano diário que a rua singularmente oferece, e oferece em um padrão de trocas sem o qual a comunidade desfaleceria, é inibida com o risco da crescente alienação do habitante de sua cidade.*<sup>2</sup>

1 LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

2 RKWERT, Joseph. La calle: el sentido de su historia. In: ANDERSON, Stanford (ed.). *Calles: problemas de estructura diseño*. Barcelona: Gustavo Gili, 1981, p. 23.

### METODOLOGIA

Sendo a rua a temática dessa pesquisa, almejamos estudar tal elemento urbano a partir de distintos olhares, refletindo sobre seus aspectos físicos e metafísicos e sobre sua relação com a cidade e seus habitantes. Através desses olhares, ou dessas categorias de análise, buscaremos destacar certos aspectos que julgamos importantes acerca de nosso tema. Por exemplo, seu aspecto formal, isto é, sua dimensão física e construída - aquela pertencente à *cidade* de Lefebvre<sup>1</sup>, com suas características de desenho e projeto capazes de criar inúmeras tipologias de ruas e infinitos arranjos de malhas, transformando assim completamente a fisionomia de uma cidade, uma vez que a rua é seu principal elemento estruturador; como disse Jacobs, "as ruas e suas calçadas (...) são seus órgãos mais vitais"<sup>2</sup>. Outra dimensão que pretendemos abordar é a histórica. Conhecer como a noção e ideia de rua transformaram-se, como a utilização de seu espaço foi se modificando junto com a sociedade, como seu desenho e seus materiais foram sendo trocados e reinventados a partir de novas técnicas e novos estudos e projetos urbanísticos, estudando também os teóricos e urbanistas que influenciaram na história do desenho e projeto de ruas. Por fim, a última categoria, ou o último olhar, que julgamos de extrema importância abordar é a tríade social-política-cultural. Trata-se de uma dimensão mais metafísica. Buscaremos discutir a vida que se realiza nesse espaço, partindo do que Lefebvre chamou de *urbano*<sup>3</sup>. Se criamos cidades principalmente para o desenvolvimento de nossa vida social, cultural e política, o espaço livre público adquire uma importância notável como locus que abriga e suscita o livre desenvolvimento dessa urbanidade. Nessa perspectiva, a rua se torna o lugar do encontro casual entre desconhecidos, da diversidade de pessoas e atividades, da troca de experiências, da luta por direitos, da criação de comunidades, da realização de eventos, do vagar à deriva pela cidade, da vivência do urbano.

1 LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

2 JACOBS, Jane. *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

3 LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.



### RESULTADOS PRELIMINARES

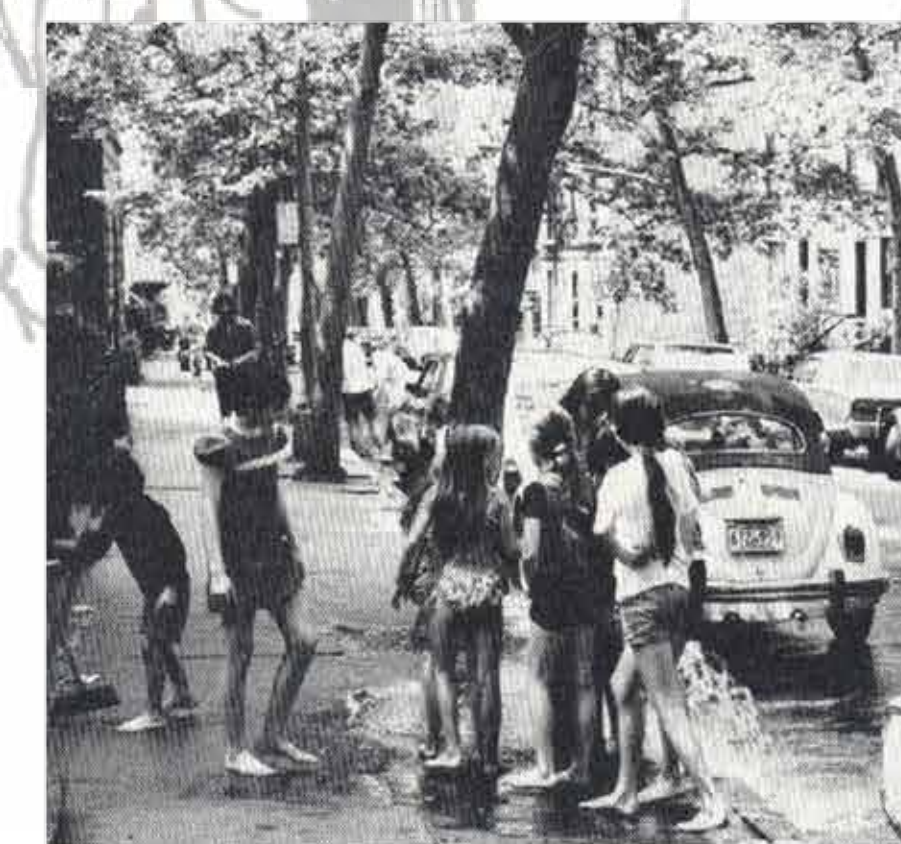
Henri Lefebvre ressalta a importância do valor de uso da cidade e das relações sociais que produzem esse espaço. Segundo o autor, a cidade deve ser vista como um artefato, mais do que mero produto material, que é produzido por agentes históricos, sendo, principalmente, "uma produção e reprodução de seres humanos por seres humanos"<sup>1</sup>. Assim, este autor está fazendo uma distinção entre a cidade e o urbano, ou seja, entre a morfologia material e a sua configuração social. A cidade seria o aspecto físico do espaço citadino. Já o urbano é a "realidade social composta de relações a serem concebidas, construídas ou reconstruídas pelo pensamento"<sup>2</sup>. Uma não sobrevive sem a outra, pois a vida urbana não acontece sem uma base prático-sensível. Para Lefebvre a principal referência histórica da ocorrência do que chama de urbanidade teria acontecido no núcleo da cidade antiga, ou seja, a pólis, que além de ser lugar de monumentos e prédios institucionais, era também o espaço de lazer e eventos urbanos. Essa ideia de urbanidade, todavia, perdeu força, segundo Lefebvre, na conjuntura do que ele caracteriza como a crise da cidade, e embora a noção não tenha desaparecido por completo, o processo de industrialização promoveu a diminuição da dimensão urbana das cidades.

Desse modo, fica comprometido justamente aquilo que a metrópole oferece de forma exclusiva para seus habitantes: o convívio de diferentes expressões culturais, a possibilidade do encontro e das trocas entre a diversidade de seres, de ideias, de experiências. O espaço público vira um espaço neutro e amortizado, que não pode ser apropriado por uma vida pública esvaziada: "A cidade é esse estabelecimento humano no qual os estranhos devem provavelmente se encontrar. A geografia pública de uma cidade é a institucionalização da civilidade."<sup>3</sup>. A tentativa de apagamento da urbanidade das cidades se torna uma questão transversal que se evidencia em diferentes temporalidades e contextos socioespaciais.

1 LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001, p. 52.

2 Ibidem, p. 12.

3 Richard Sennett. *O declínio do homem público: as tiranias da intimidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988, p. 319.



## REFERÊNCIAS

ANDERSON, Stanford. *On Streets*. Cambridge: MIT Press, 1978.

BARONE, Ana Cláudia. *Castilho, Teatrão: arquitetura como crítica*. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2002.

BENEVOLO, Leonardo. *História da Cidade*. 5ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BENJAMIN, Walter. *Paris, capitale du XIXe siècle*. Paris: Allia, 2009.

BERMAN, Marshall. *Tudo o que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

CALABI, Donatella. *História do urbanismo europeu: questões, instrumentos, casos exemplares*. São Paulo: Perspectiva, 2015.

QARERI, Francesco. *Walkscapes: El andar como práctica estética / Walking as an aesthetic practice*. Barcelona: Gustavo Gili, 2002.

CARLOS, Aziz Fani. *Alexandria: Da "organização" à "produção" do espaço no movimento do pensamento geográfico in A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios*. São Paulo: Contexto, 2011.

O lugar no mundo. São Paulo: FFLCH, 2007.

OULLEN, Gordon. *Paisagem urbana*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

DELGADO, Manuel. *O Espaço Público como Representação: Espaço urbano e espaço social em Henri Lefebvre*. In: Revista Punktto. Conferência "A Cidade Resgatada". Museu de Serralves, 2013.

ENGELS, Friedrich. *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*. São Paulo: Boitempo, 2010.

GEDDES, Patrick. *Cidades em evolução*. Campinas: Papirus, 1994.

GEHL, Jan. *Life between buildings: using public space*. Nova York: Van Nostrand Reinhold, 1980.

HALL, Peter. *Cidades do amanhã*. São Paulo: Perspectiva, 1995.

HOWARD, Ebenezer. *Cidades-jardins de amanhã*. São Paulo: Hucitec, 1996.

JACOBS, Jane. *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LE CORBUSIER. *Urbanismo*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Préfabrics: sobre um estado presente da arquitetura e do urbanismo. São Paulo: Cosac & Naify, 1994.

LEFEBVRE, Henri. *O direito à cidade*. São Paulo: Centauro, 2001.

LEFEBVRE, Henri. *A Revolução Urbana*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.

LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

MARX, Karl. *As lutas de classes na França de 1848 a 1850*. São Paulo: Boitempo, 2012.

MOVIMENTO PASSE LIVRE - São Paulo. Não começou em Salvador, não vai terminar em São Paulo: in Cidades Rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo: Carta Maior, 2013.

PESAVENTO, Sandra. *Urbano: O espetáculo da rua*. Porto Alegre: Ed. Universidade, 1998.

UPRGS: Prefeitura Municipal, 1992.

RONCAYOLO, Marcel. *La ciudad*. Barcelona: Paidós Estética, 1988.

RKWERT, Joseph. *A sedução do lugar: a história e o futuro da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

A ideia de cidade: a antropologia da forma urbana em Roma, Itália e no mundo antigo. São Paulo: Perspectiva, 2006.

SENNETT, Richard. *Carne e pedra: o corpo e a cidade na civilização ocidental*. Rio de Janeiro: BestBooks, 2014.

O declínio do homem público: as tiranias da intimidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

SITTE, Camillo. *A construção da cidade segundo seus princípios artísticos*. São Paulo: Atlas, 1992.

SOUTHWORTH, Michael, & BEN-JOSEPH, Eran. *Streets and the shaping of towns and cities*. Washington: Island Press, 2003.

UNWIN, Raymond. *La práctica del urbanismo: una introducción al arte de proyectar ciudades y barrios*. 2 ed. Barcelona: Gustavo Gili, 1984.

VIDOTTO, Marco. *Alison - Peter Smithson, obras y proyectos*. Barcelona: Gustavo Gili, 1997.